

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: PIX-BR 80 397

Data: 01.12.73 Pg.: 20

# Índios e posseiros lutam no Xingu

Da Sucursal de Brasília

Os conflitos entre índios txucarramãe e posseiros que vivem na margem da BR-080 (Xavantina — Cachimbo), no lado Norte do Parque Nacional do Xingu são muito mais sérios do que a Fundação Nacional do Índio podia informar ontem. O órgão limitou-se a dizer que enviou o sertanista Sidney Possueto para acalmar os índios, mas uma comunicação via rádio — captada em Brasília — dizia que a situação é de extrema gravidade.

— A situação na BR-080 é grave. Cento e cinquenta homens em armas, instruídos por elementos esclarecidos, estão prontos para atacar, ameaçando os índios e a própria Funai. Só a Polícia Militar ou o Exército poderão contornar o problema” — dizia a mensagem enviada de um avião “Islander” que voou sobre a região. Em fontes extra-oficiais, informava-se que a Funai já entrou em contato com a Polícia Federal, pedindo providências.

Enquanto a Funai não confirmava as informações, o sertanista Sidney Possueto seguiu para o local dos conflitos, onde certamente encontrará Claudio Villas-Boas, a postos desde quarta-feira. Sidney, formado pelos irmãos Villas-Boas no Parque do Xingu, era um dos mais preocupados com o clima de desentendimentos iminentes na BR-080.

Recentemente, ele atribuiu o surto de sarampo que atacou os txucarramãe à presença dos posseiros na área. A apenas 18 quilômetros do posto de Piaraçu, onde vive um grupo txucarramãe, instalou-se um povoado de aproximadamente 30 casas, reunindo 30 pessoas, que logo instalaram vendas de aguardente e provocaram a irritação dos índios. “Essa vila — disse Sidney — com suas brigas, mortes e vendas de aguardente, será a desgraça de todos, brancos e índios. Mas não posso me responsabilizar pelo que acontecer”.

### NO SARAMPO, O ESTOPIM

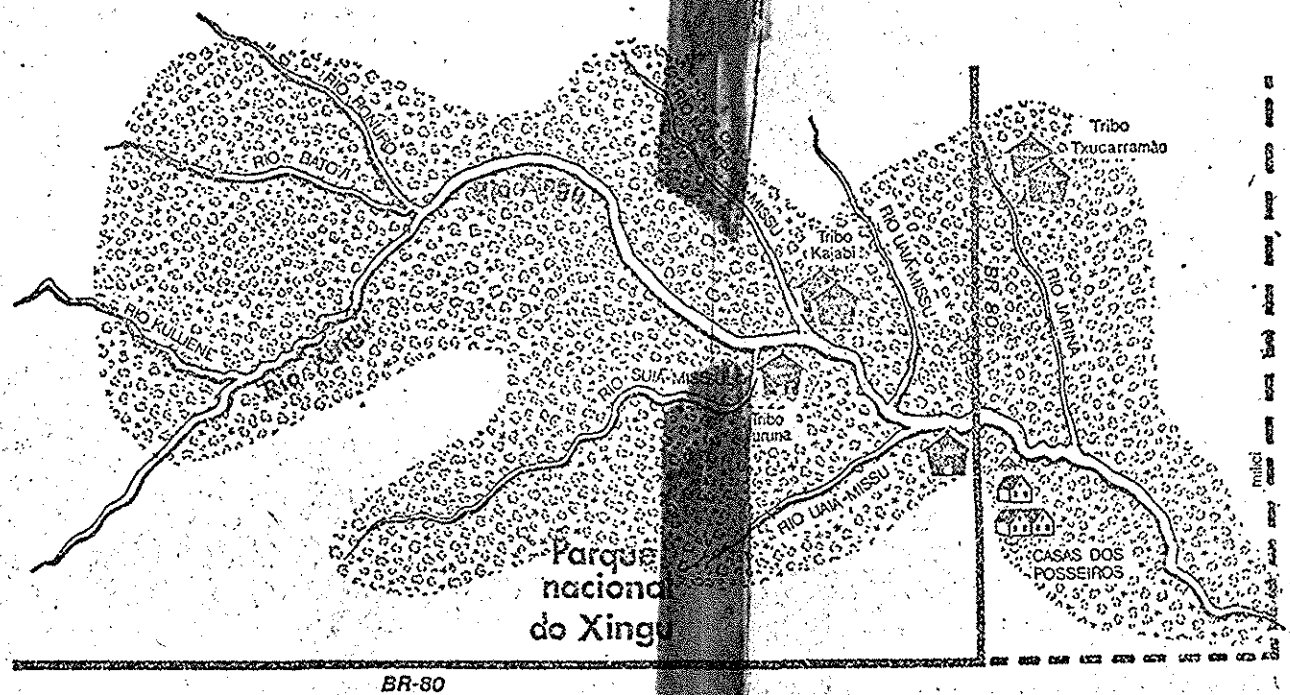
A BR-080, ao dividir o Parque Nacional do Xingu, agravou também a divisão dos txucarramãe em dois

grupos. Claudio Villas-Boas, no entanto, conseguiu convencê-los a se reunir no posto de Piaraçu. Mas quando o grupo que estava nas proximidades do rio Jarina decidiu regressar, contraiu sarampo em contato com os agricultores e aventureiros que vivem no povoado. Quatro índios morreram e pelo menos 30 ficaram em estado grave. Foram transportados em avião da Funai para o Hospital do Índio, na Ilha do Bananal, onde um médico e dois atendentes conseguiram curá-los. Os índios, no entanto, ficaram revoltados com a doença e decidiram investigar sua origem.

Mas Claudio Villas-Boas desceu o Xingu de canoa, desde o longínquo posto de Diarun, e acalmou os índios. Logo no dia seguinte, regressou a seu posto e informou à Funai que a situação era grave.

### UMA GUERRA?

Somando-se os grupos txucarramãe, eles constituem perto de 600 índios. Sua tradição guerreira é grande (ver matéria abaixo), apesar de terem se limitado até hoje a brigas com seus inimigos kranhacã-rore, de quem chegaram a raptar um membro, Mengrire, que morreu em 1964. Mengrire tinha dois metros de altura. Depois de fotografado por Orlando Villas Boas — que enviou cópias à Funai — nasceu a lenda dos “índios gigantes”. De qualquer forma, sabe-se que em caso de um conflito sério entre os txucarramãe e os caraiabas — nomes que eles dão aos homens brancos — os txucarramãe serão apoiados pelos jurumas e kajabis.



Mapa "Estado"

Ao norte do Parque Nacional do Xingu os índios defendem suas terras da invasão dos posseiros